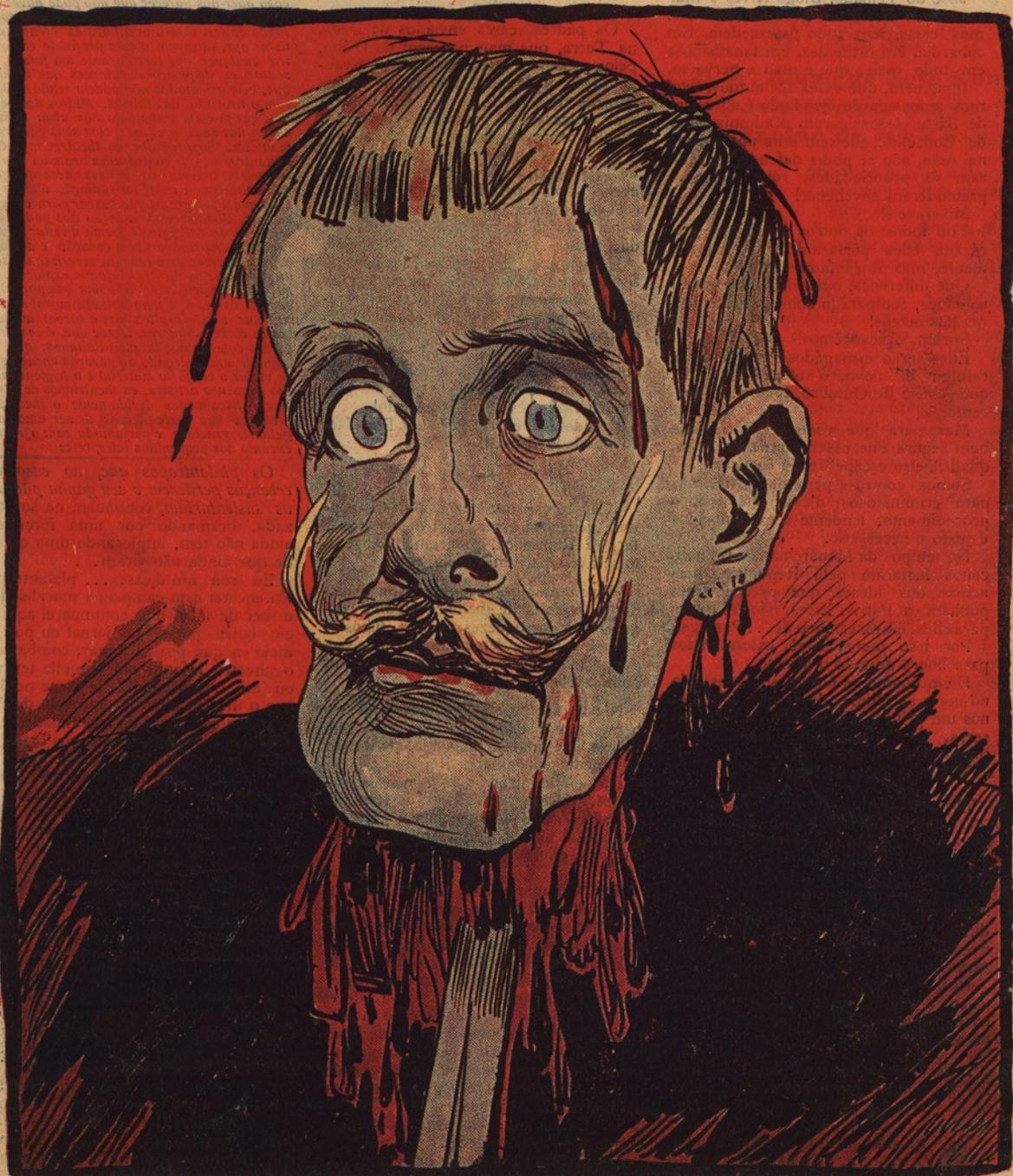
N.º 88 (2.º)—(210)—4.º ANNO Terça-feira, 15 de Julho de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR| ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO ARMANDO FERREIRA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R do Poço dos Negros, 81.

CABEÇA DE PORCO... OU CHISPE

O ZÉ propõe que se abra uma subscripção nacional, para se erguer uma estatua ao benemerito da patria que nos apresente isto ao natural.

Fitas corridas

Miseráveis!

Finalmente a horda que tem por commandante o salteador Paiva Couceiro, atreveu-se a pisár o solo portuguez.

Crentes, de que as povoações do norte, subjugádas ao clericalismo, lhes dariam todo o auxilio e collaboração na sua infame obra, elles os defensores da Monarchia, que roubou e chacinou o povo, atreveram-se a entrár.

Antes assim.

Refugiádos em Hespanha, podiam impunemente chasqueár da nossa Republica. Cá, serão varádos pelas bálas, sem a minima comtemplação.

E o nosso desejo é que *nem um só* d'esses pulhas escape, para nossa tranquilidade.

José do Telhádo, Diogo Alves e muitos outros foram uns grandes bandidos, mas estes, em tudo os excedem. Em cobardia, em estupidez, em fanatismo e em tudo mais, que é máu e perverso.

Imaginem, que esses scelarádos, tiveram a insania de invadindo Cabeceiras de Básto, assassinarem o administrador de Concêlho, que sem uma unica arma na mão, não se podia defendêr; invadiram as propriedádes, roubáram e... pretenderam envenenár!

Miseraveis!

Em todos os outros pontos que atacáram, elles portaram-se não heroicamente, mas sim infamemente.

Que differença, o heroismo dos nossos soldádos, comparádo com as bandalheiras dos outros!

Porem, descancêmos.

Elles serão esmagádos e nós verêmos refulgir de novo, o sol da Liberdade, que em 5 de Outubro, teve o seu nascente.

Mas para que a nossa victoria, sêja bem segura é necessario que *nem um só*, quadrilheiro escápe de ser justiçado.

Somos contra a pena de morte, mas para crimininósos d'esta laia, todo o procedimento, tendente a exterminá-los é justo e necessario.

No tempo da Monárchia, os republicanos luctaram pela Republica, mas acima dos ideaes que preconisávam punham a Patria. Estes, não. A Patria para elles, é o exterminio de... Portugal.

Por isso merecem sêr exterminados para honra de todo o Mundo.

E em quanto os nossos soldádos, dão no norte as ultimas descárgas, soltêmos nós um grito que echoando de serra em serra, vá despertar nos aldeãos, o Sentimento Pátrio, ora adormecido!

Viva a Republica!

*

Moreira d'Almeida que no *Dia* tem dito as ultimas sobre a Republica, quando soube que os «correligionarios» da Galiza tinham sido destroçádos desapareceu para nunca mais sêr visto!

A valentia dos poltrões!

Quando não ha perigo, atacam, ferem, dizem mál. Porem, assim que veem que o corpinho, não está muito seguro... ráspam-s!

Uns valentes, estes paivantes, uns valentes que até estão a pedir um pano encharcádo naquella coisa que nós sabêmos, pêlas ventas!

*

Antes do «Consumatumes» a fina flôr do thalassismo lisboêta, dáva todos os dias «rendez vous» ás portas da *Havanêza*.

Mas quando viram, o camaradinha priôr d'Alcantara, pelo ár com os tampos arrombados, a escorrêr sangue como um Christo e a enfiár como um valente pêlo Fortes acima, elles, os descendentes da alta gerarchia, de que nos fála a historia, elles os... indecentes encolarinhádos, «deram cêbo nas botas» e foram para casa tremulos e acagaçados com mêdo que o povo, querendo fazer justiça por suas mãos, os fôsse buscár e sem mais delongas os... espatifásse.

Estejam descançados.

O povo nos primeiros momentos é violento, mas depois, manso como um cordeiro.

Descancem, seus «valientes»!

O magnanimo povo de Lisboa permitte que vocês, continuem amparando a paréde da *Havaneza*, mas... com uma condicção: «Meterem a viola no sáco e nem *pio* sobre a Republica».

De contrário, é muito possivel que para outra vêz, não se lhes aproveite nem a... alminha, se é que a teem, semelhantes idiotas!!

*

Os pádres, esses enviádos de Deus, na Terra, que mais parecem do Diábo, pelos processos que empregam na Evangelisação do Mundo, os pádres os irmãos gemeos da seita de Loyola, foram quem mais atiçáram as povoações do norte á revolta contra o regimen.

Quando Couceiro assumou á entráda de Portugál, pádres completamente ebrios d'odio pela Republica, armaram o povo fanático das analphabeticas aldeas e incitaram-no á destruição do regimen e da Pátria.

E para exemplo, elles os Ministros do Senhor, começáram a Santa cruzáda.

Um, emquanto mastigáva latim, entretêve-se deitando bombas sobre varios predios; outro pregáva o assassináto, outro com uma pistola em cada mão, obrigáva os miseros a revoltarem-se e ainda outro com látas de gazolina pretendeu fazêr revivêr a Inquisição!

E tudo isto em nome d'um Deus, todo bondade e amor!

*

«Caracoles» que fez dos «Ridiculos» uma venenosa arma, com que pretende ferir a Republica, dissertando sobre os miseráveis paivantes, escreve:

«Pois uma alma justa, um espirito moderno, pode lá de maneira alguma conceber que portuguezes, irmãos, filhos da mesma patria, andem n'uma lucta de sangue, a matararem-se uns aos outros, por politica!!!»

N'este trecho, «Caracoles» mostra bem quem é. Com uma hypocrisia sem limites elle finge-se magoádo, para mais facilmente anavalhár a Republica.

Isto d'elle dizêr, que os nossos soldádos, valentes defensores da Republica, são *irmãos* dos que fázem párte da malta Couceirista, é uma afronta ao exercito, que elle deve repelir para sua honra.

Sim! Compararem-se homens de bem, com pulhas, é não só ofender como enxovalhár. Mas esteja «tranquillo» Caracoles. Os seus fins estão de ha muito descobertos. O seu fito é provocár aplausos aos que envergam roupêta negra. Está no seu papél.

Mas o que o povo, o exercito, a marinha e todos os demais homens de bem, não podem permitir é que haja um homem, que amparando-se no direito de critica, compáre o brioso exercito com os miseráveis canalhas!

Sr. Caracoles! Não excite por mais tempo o povo portuguêz!

Desaparêça! Fuja para bem longe... para as profundas do inferno se isso lhe apráz!!!

Lambisgoia

AS MINHAS NOTAS

Os Theatros Infantis.

André Brun. Teve mesa lautá no paiz do talento. Hoje... as migalhas da... capital!

Foi auctor de varias peças... de artilharia, e escreveu alguns livros... originaes.

Podia elevar-se a emprezario de um theatro e, cortando o bigode, fez-se porteiro... de geral!

Tem uma peça no Rocio infantil e... eis porque elle escreve a seguinte *nota do dia* na «Capital de 9:

«NOTA DO DIA—Tem-se discutido muito, ultimamente, principalmente depois de um projecto de lei apresentado ao parlamento, a questão do theatro para creanças e dois pontos entre outros são tocados pelos articulistas: a exploração do trabalho dos menores e a acção educativa do theatro que representam. Sobre o caso quer-nos parecer que não póde haver duas opiniões, As companhias infantis teem toda a razão de ser. Constituem para as creanças artistas aprendisagem d'uma profissão como outra qualquer que lhes garante um futuro, consoante as disposições naturaes que tenham e que, bem orientadas não pódem senão melhorar com o tirocinio das taboas. Muitos dos pequenos, que por ahi trabalham, são alem d'isso os chefes das suas familias e com seus ganhos as manteem. Supprimidos os theatros infantis os philantropos, que contra elles bramam não sustentariam decerto os petizes desempregados que voltariam a cahir na vadiação onde o acaso quasi sempre os vae buscar para os encaminhar. Simplesmente a acção dos poderes publicos se deve dirigir de forma a evitar a exploração de emprezarios sem coração e avidos de lucro a exercer uma censura severissima sobre as peças que os theatros infantis explorem. Pôr na bocca de petizes as infamias que por ahi se ouviam ás vezes, é uma baixeza moral sem nome. que só se explica com a inconsciencia de certos escrevinhadores. Desde que, á semelhança das companhias infantis italianas, que tem adjunto um delegado do governo encarregado de vigiar o conforto material e a hygiene moral dos pequenos artistas, os theatrinhos de Lisboa sejam fiscalisados devidamente o theatro de creanças não pode deixar de ser uma causa galante, graciosa e perfumada com o natural encanto dos pequeninos interpretes.

Os *philantropos* que, *no caso das creanças perderem o seu ganha pão; não as sustentariam,* continuam na sua cruzada, bramando por uma força que ainda não tem, implorando uma caridade que ainda não viram...

Eu sou um d'esses... plalantropos! Eu encetei esta campanha moralisadora e hei de ir ao fim, continuarei aqui ou em outra parte, no jornal ou por um meio a que possa chegar, combatendo o theatro infantil até que elle termine ou até que a autoridade torne publico que o theatro infantil tem razão de existir como escola... de moralidade.

N'esse dia ponho ponto nos meus artigos. Não convencido, mas vencido pela certeza de que a protistuição precoce é a formação capaz de futuras raças portuguezas! N'esse dia calar-me-hei, sufucado em mim a voz da commiseração para só escutar a voz do remorso por ter defendido uma nobre casusa, e por colhido o nojo pelos maralisadores da minha terra

Chaves

Couceiro pretendeu tomar Chaves. Os soldados da Republica, porem, conseguiram rebentar a móla dos cadeados!

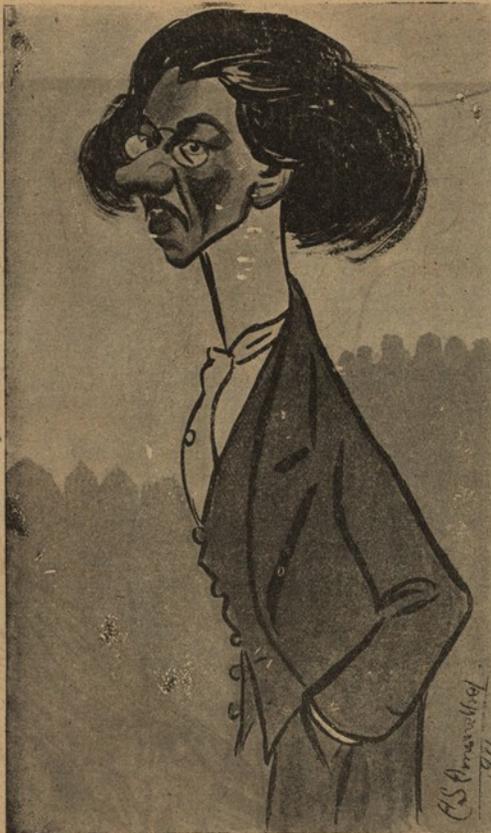
O Socialista

Porque lhe negaram entrada no Grand Guinol, atirou se á emprza do Theatro.

E dizem «como temos a espinha dorsal pouco flexivel, em qualquer dos casos, reservamo-nos o direito de critica sobre as peças que se representarem».

Vae tudo razo! Nunca mais ha peças boas... E isto tudo por causa das borlas... Porque o direito da critica na nossa imprense só é posto em pratica... quando lhe cortam as entradas!

Vinicio

CARAS UNHÁCAS

Silva Parracho (Vinicio)

Ora aqui tendes vós, caras senhoras minhas,
O poeta juvenil, a modelar *silhuete*
Que vos faz rebentar as *fitas* do corpete,
Sob a inflexão gentil das suas piadinhas !

Noivas da escuridão, ó meigas andorinhas
Que ás casas de Jesus ides fazer piquete,
Guardae o olhar no chão... O Silva é um foguete
Que entra em sés, cathedraes, capellas, capellinhas !...

Li algures que o papa ia montar *ècran*
Na casa do Senhor. A ideia é bem louçã
E em calhando haver Max, a egreja será cheia...

Pois quando em Portugal entrar a innovação,
Ha de ser o Parracho o heroe bonacheirão
D'uma *fita* na Sé, com mais de legua e meia!...

X.

Nem sinos nem sinêtas!

Em Ponte da Barca, por causa dos acontecimentos, foi prohibido o toque dos sinos, até nova ordem.

Que alivio! Até os badalos vão descançar!

EPITAPHIO

Repousa n'esta mansão
Um ascita fervoroso,
Que se julgava ditôso
Em ser um santo varão;
Teve uma escorregadéla
C'o a creada que o servia
Murreu d'uma apoplexia;
Foi de palmito e capella!...

Marmellos

Tinha marmellos á venda
A prima do Fabião,
Que é filha do Zé da tenda,
Da rua da Encarnação.

Tão riginhos, contornados,
Bellos, uma perfeição!
Nunca foram apalpados
Senão pela minha mão...

Zé pequeno

Essa é bôa!

Diz um jornal monarchico que os paivantes, lá pelo facto de atacarem um regimen a tiro, não deixam de sêr *cidadãos*!

Alto lá! O que elles são é *villões*!...

Césse tudo...

Para se ouvir milhor

O' grilos que cantais no campo a tôda a hora
E vós ó passarinhos meigos, chilriantes,
Calai-vos por favôr só por alguns intantes
Com as dôces canções... Vai começar agóra!

O' galo cantador fecha-te sem demora
Com as tróvas d'amor ás formosas amantes!...
O' brisas que passais, suaves, sússurrantes,
Parti sem dar um pio por esses campos fóra...

Calai os vossos ais arroios cristalinos
Que passais, entre os campos da côr dos pepinos,
Sorrindo para o céu immenso, tôdo anil!...

Suspende o teu mé-mé minha ovelhina mansa,
E tu, váca leiteira, não faças lambança ..
—Leitor, vai discursar o Celórico Gil!!...

PORTO 1912 *Salvaterra Junior*

A Incursão

O sr. Bispo de Beja é entrevistado por um redactor de «O Zé»

Ha dias seguiamos pela Rua Aurea abaixo quando uma figura algo exotica nos despertou a attenção.

Reparámos bem e vimos que a personagem que tinha provocádo a nossa admiração era nem mais nem menos que o... Bispo de Beja!

Apressámos o pásso e chegámos *á fala* com tão *eminente* creatura...

—Como está meu caro sr.? inquirimos nós.

—Assim, assim. Eu lhe digo, nem muito mal nem tambem muito rijo...

—Comprehendo. Sua Eminencia anda um tanto ou quê, abalado...

Exacto. A minha neurasthenia *maguou-se* bastante com as investidas do Couceiro.

—Ah sim? E que me diz, Eminencia sobre o Couceiro?

—Que quer que lhe diga... Um homem teso, um gajo valente e depois, sempre tem um pár de pistolas... Oh! filho não calculas o enthusiasmo que aquelle homem me faz. E' tão têso...

—...E porque não vae, o meu cáro amigo para lá?

—Eu?! Deus me livre... Para o Couceiro, n'um arranco tremendo, arrebentár commigo...

—Arrebentá-lo? Como se são tão amigos?

—Pois sim, mas elle quando está com os miolos transtornádos não conhece amigos e... podia vir alguma perdida da baralha que me escangalhásse o corpinho, que a minha mãesinha tão bem confeccionou...

—Tem rasão Eminencia...

—E demais, continuou elle, eu cá em Lisboa sei tudo o que se passa no norte.

—A'h sim?...

—Pois claro. Olhe, eu por exemplo sei que elle tem 3 canhões muito grossos, capazes de arrazarem a murálha da... China, sei que o Couceiro está *c'uma fevre* capáz de matar a mãe á facada!..

—Livra!... Olhe que se elle sábe, que sua Eminencia, disse isso, é capáz de lhe fazêr alguma partida...

—E eu ralado... Havia de me dár um abálo á sepipula...

E sua Eminencia o Bispo de Beja lá se foi afastando todo unctuoso e rebolando o corpinho n'um *delirinm tremens* causando inveja á mais garrida cocote...

Lambisgoia.

Pela Patria! *Pela Republica!*

Viva o Exercito

Viva a Armada

Emquanto houver quem suje o nome portuguez
Emquanto houver cá dentro um sopro de coragem,
Echoará pelo mundo um grito de altivez:
A' morte a reacção! Para traz villanagem!

Viva o Povo

Ao microscopio

Varios jornaes estranharam com palavras contundentes a audacia imbecil do José de Magalhães applaudir a lei de imprensa, ultimamente votada no Parlamento, allegando que os jornalistas não respeitam devidamente as pessoas de consideração. Aquelle preto lanzudo parece esquecer as baboseiras e os insultos que tem vomitado sobre as canellas de alguns transeuntes, cuja sola das botas vale mais que a sua pessoinha toda inteira. E quanto ao seu concubino Brito Camacho, muito haveria ainda a dizer, porque é outro que faz da *Lucta* o instrumento ignobil dos seus miseraveis odios e das suas insoffridas invejas contra tudo e todos que significam um valor moral e mental.

—O Moreira d'Almeida anda a envenenar os acontecimentos, fazendo crer que estamos sob uma atmosphera de terror. O farçante, que é tão paladino da monarchia miseravel que cahiu em 5 de Outubro, devia lembrar-se de que esse regimen se implantou, perpetrando-se muitos milhares de assassinios e de roubos, com pleno consentimento, se não com ordem, d'esse bandido que se chamou Agostinho José Freire. Ser frade ou legitimista era motivo para se apunhalar, no meio dos requintes da maior perversidade, assaltando-se ainda casas, egrejas e conventos para lhes deixar só as paredes. D'entre as victimas, figuram homens illustres, pelos serviços que prestaram á Patria e pelo sangue, verdadeiramente fidalgo, que lhes girava nas veias.

O Moreira d'Almeida quer maior generosidade do que essa de ainda não se lhe ter posto as costellas n'um feixe, depois de algumas patifarias que tem escripto?...

—Foi inaugurado com toda a pompa o Centro Evolucionista. O Antonio José fartou se de atirar piadas aos democraticos, chegando a dizer que o *golpearam*...

Se alguem lhe fez tal operação, foi o *Diavolo* da Fonseca, que o levou a assignar todo esse chorrilhos de absurdos que dá pelo nome de reformas de ensino, e que, entre outras *bellezas*, fechou as portas das Universidades aos pobres. Essas e outras é que fizeram cahir o ex-apostolo no desagrado do publico.

Não se queixe dos adversarios: queixe-se dos seus amigos... *dos diabos!*...

Bacteriologista

Assim é que é

A um paivante foi aprehendida uma medalha com os seguintes dizêres:

Alto!

O coração de Jesus está comigo
Venha a nós o vosso reino.
10 dias de indulgencia.

A gente agóra diz:

Alto!

A massa dos paivantes está filada
Venha depressa a condemnação
10 annos de penitenciaria

Assim está bem!

Epitaphio

Aqui encontrou repouso
Um padre de Mesão Frio,
Que morreu tuberculoso,
De tanto assento que abriu...

Zé pequeno

Bala estupida

Disem do norte que o Couceiro está ferido n'uma mão.

Olhem que esta coisa das balas irem sómente para onde são apontadas, não deixa de sêr prejudicial...

Pois aquella bala não lhe poderia antes têr furado a pinha?...

Notas d'um bufo

Sonhando.....................

....

No seu corcél branco, ajaezádo ricamente, elle caválga como um rei Omnipotente.

Lisboa em pêzo, anda nas ruas. O enthusiásmo é delirante. Todos soltam gritos de alegria e regosijo. O Rocio está a abarrotár. As ruas que n'elle convergem estão egualmente apinhádas. Em todas as janéllas fluctuam ao vento, bandeiras azues e brancas.

No emtanto, elle, o grande conquistador de Vinháes, Cabeceiras de Básto, Celorico e muitas outras terras, caminha, embora que vagarosamente. A seu ládo, garbósos e inchádos, vão os officiaes d'estádo maior: Sepulveda, Homem Christo, Camácho e Azevêdo Coutinho... Segue-se um rebanho de mais de dois mil frádes e freiras, que em signal de regosijo, cantam o... *De profundis!*... E logo atráz, uma multidão enorme, immensa, incomparavelmente grande, atrôa os áres com freneticos vivas á monarchia, a Paiva Couceiro e a tudo que... é reál!!

Que delirio!

Meninas palidas e olheirentas, atiram ás arrobas pelas janellas fora, petalas de rosas, que se evolando pelo espaço, deixam um bem acentuado cheiro a... rosmaninho!

Philarmonicas, charangas, sol-e-dos e tunas academicas, tocam com incrivel ardor o .. hymno da Carta!

Alem, um *gravoche*, d'esses de pé descalço, emquanto enfia um dedo pelo nariz acima, canta em *pianinho*:

O Couceiro entrou
Pum, cata pum!

E tudo vae seguindo na mais doce harmonia, debaixo d'uma intensissima chuva de pétalas odoriferas...

E emquanto na Terra, estes factos se passam, lá em cima no Céu, S. Pêdro, com o lenço de rapé acena deveras commovido aos *heroicos revolucionarios*.

Que enthusiásmo... que animação!

....

N'isto, Jeremias Castanha, acorda sobresaltado. Esfréga os olhos e olha em redor. Tudo escuro.

Acende um phosphoro e communica fogo á véla Fáz-se luz... no seu espirito. A restauração monárchica não tinha passado dum sonho.

... E elle, ex-cacique d'Azambuja, chorou ante a terrivel realidáde...

Mas... levantando-se repentinamente, Jeremias Castanha, atira com o cobertor pela casa fóra e exclama, com os olhos injectádos de sangue:

«O devêr chama-me...
...Viva a Monarchia»!

E embrulhando-se n'um *rob-chambre*, elle o ex-cacique d'Azambuja, percorreu apressadamente a distancia que o separáva do... «Water Closert»!!

(Lambisgoia).

CHEGUEM-LHES

Foi descoberto um ninho de conspiradôres em Queluz, onde foram prêsos condes e marquêses.

Ahi valentes! Prendam nos a todos! Se as casas do Estado não chegarem, temos cá dois esconsos onde cabem uns vinte, bem apertadinhos!...

Alcindo Guanabara

A caminho da sua terra, aquelle paiz nosso irmão pelo sangue e pela tradição já vae mar alto, para o Rio de Janeiro, este brilhante ornamento da imprensa fluminense, tribuno eloquente e vulto de destaque na politica d'aquella florescente republica nossa irmã, que tambem partilha das nossas tristesas como das nossas alegrias.

Veio a Portugal, procurar alivio aos graves padecimentos que ha 6 mezes o torturavam e impossibilitavam quer nas columnas do seu jornal *A Imprensa*, quer no senado, de cuidar do seu paiz e do seu povo que tanto o adora pelo seu talento e pelas suas virtudes.

Por indicações de illustres medicos portuguezes, foi confiado ao muito saber do já hoje notavel medico Thomaz de Mello Breyner que, em poucas semanas o pôz a andar pelo seu proprio esforço e a poder tomar as refeições ao lado de sua estremosa esposa no *Avenida Palace* com o assombro de toda a gente que o visitava no seu quarto d'onde não lhe era dado sair.

Lemos um telegramma do illustre jornalista e parlamentar, saudando o talentoso medico que enternecia o coração mais indefferente.

Ainda bem, que ha n'este cantinho do *Occidente*, quem honre a patria e se possa ufanar de ser grande por ser bom e modesto; Alcindo Guanabara, ira dizer ao seu grande paiz, quem tão desveladamente o tratou e a nossa colonia, sentir-se-ha orgulhosa ao saber que foi um portuguez de quem não fallam os pomposos réclamos do seu talento nem dos relevantes serviços que presta aos famintos e á sciencia.

A incursão

Lá voltou outra vez a vil cambada
de traidor's e galegos a *tomar*
este lindo jardim á beira-már!...
E tomou... uma carga de lambada

Não descança um momento a canzoada
com o fim da nação, prejudicar!
Convencidos agora, hão-de ficar
de que jamais aqui terão entrada.

E onde parará o D. Couceiro?!
pois ninguem mais viu, o cão matreiro!
Afirmam que abalou c'o Sebastião,

internando-se os dois por essa Espanha
e tratam, em barraca de campanha
de cosinhar, do rancho... o panelão!...

Alemtejano.

Com os lobos!

Suppõe-se que Homem Christo está proximo de Castello Branco, juntamente com um tal Lobo.

Sim. Só com os lobos é que aquelle animal pode estár mettido!

Viboras!

As peças de artilharia do Couceiro visavam de preferencia o hospital militar de Chaves.

Em cima de sêrem cobardes são selvagens, os patifes!

E' padre e basta...

Que monstruosidade!!...
Temos conhecimento por intermedio da imprensa italiana que, na cathedral de Salerno, o conego Cardeli quando dizia missa depois de ter bebido o sangue de Christo que estava dentro do calix, cahiu ao chão, em convulções horripilantes, fazendo medonhas caretas ao Eterno, dando gritos de angustia, misturadas com maldições terriveis.
Os fieis que estavam na cathedral ao principio riam-se por que julgavam que todas aquelas manobras do conego fosse alguma nova introdução no culto religioso e que aquellas cruetas feitas pelo padre tivessem por fim adaptar ao rito catholico um pouco de sabor comico para tirar o que a religião catholica, apostolica e romana tem de tragico.
Podia ser muito bem que o *papão* lá do Vaticano tivesse tomado o exemplo dos dramas modernos, onde se fazem atravessar as peças duas ou mais personagens comicas causando a hilariedade no publico para que este não sinta tédio por uma acção que lhe causa appressão d'alma.
Ao principio os crentes que assistiam á missa dita pelo conego Cardeli estiveram para dar palmas a valer pelo bom desepenho comico d'aquelle *papa hostias*.
Esta foi a primeira impressão que elles tiveram a respeito do sacerdote que naquelle momeuto dançava horisontalmente.
Depois julgaram-no doido e todos os assistentes de subito que sentiam e manifestavam sem terem uma tranzição gradual, de subito de salto, tornaram-se carrancudos, com as sobrancelhas carregadas, olhos redondos e rosto em forma de bola de chinquilho.
Correram para o padre mas foi inutil essa volição por que o chancelado christão deixava de existir.
Era preciso saber se o motivo d'aquella morte, que tão comica foi ao principio e que tão tragica se aprezentou por fim.
Chamou-se um medico que, observando o morto, constatou haver envenenamento no caso...
Foi logo ver o calix da amargura
O' ceus! ó infernos! ó Deus! ó Satanaz!!
O calix continha sublimado corrosivo em grande dose e o sangue de Christo estava envenenado. Lá no ceu padre eterno dava urros como se fosse um animal feroz, coma cabelleira desgrenhada no vento, as barbaças em desalinho, olhos esgaseados e todo apopletico, passeava com as palmas agarradas sobre as costas, um pouco acima do...*reto* e n'um enorme vozeirão articulava palavras proprias d'uma casa de toleradas.
Dizia!
—Bolas! Então assim se põe em cheque o sacramento da missa?
E o sangue do meu filho envenenado pelo sublimado.
O mysterio encaristico com este exemplo fica desacreditado..
N'esta altura disse um palavrão... foi o mesmo proferido por S. Sebasteão ao ser apedrejado pelo povo e que lhe diziam.
—Morra!. .
O auctor do envenenamento, que fugiu, é outro conego com quem na vespera o padre Cordeli teve uma violenta altercação sobre doctrinas modernistas.
O crime causou enorme sensação entre o povo.
Veio demonstrar que a fraternidade apregoada pela christianismo é uma cantiga para embalar tolos e creanças, acrescendo a isto, temos a ponderar que o sangue de Christo é corruptivel como o de qualquer mortal. .
Isto é uma prova de que a Divindade nada precavê, do contrario não deixaria que a religião a que dá principio se desacredite . .
Em todo esta comedia pendendo para farça a situação tragica coube ao pobre padre que morreu envenenado pelo sangue de Christo. .
O outro conego que é auctor d'este acontecimento, não pode negar que é padre e basta...
Faço por encontrar uma excepção n'esta classe de batina e coroa mas não encontro.
Vê tu, leitor amigo, se o teu parrocho é uma excepção á regra e depois manda-me dizer.

Chacon Siciilani.

Coitadinhos!

Chegaram a Braga 15 padres presos.
E'na pae! E' quasi uma procissão!...
O que admira é Deus *não se têr lembrado d'elles*...

Até machinas!

Os *metros* até traziam machinas para escangalhar pontes!
Só o que não trouxeram foi coragem, os poltrões!

Criticas Humoristicas

Theatro da Republica

Em camisa ou...em ceroulas comedia livre de *Georges Feydeau* tradução de *João Bastos*.
Eu não sei se os leitores já viram esta peça. Mas como é provavel que nem todos a tenham visto passo a descrevel-a.
Ao levantar os *annuncios* está o sr. Creado vestido de Augusto Mello a compor uns reposteiros amarellos. Ouve-se lá d'entro a vóz do Sr. Joaquim Costa muito zangado com a D. Palmira por esta estár a faltar á scena. Entra o Sr. Joaquim Costa e quer bater no *Creado* e por fim manda-o embora agarrado a um escadote.
O Sr. Joaquim Costa diz ali umas coisas duras contra as camisas e aparece-nos a Ill.ma e Ex.ma sr.a D. *Palmira Torres* muito bem vestida de camisa e chapeu á Marquez de Saldanha. Ha ali uma grande discussão entre os dois por causa dos annos d'um filho. Ella diz que são 12 elle diz que são 15 Ella que não está *certo*, emfim uma grande zaragata com algumas piadas ao *sr. Faustino*, e ao parlamento todo N'isto a I.llma e Ex.ma sr.a D. Palmira começa a apanhar mos-cas para se enterter e sae. Entra o Sr. *Mendonça de Carvalho* com uma careca com muita graça, muita, de chapeu alto (que nunca mais larga da mão) e de bengala (que tambem nunca mais larga). A Ill.ma e Ex.ma sr.a D. Palmira que estava em pulgas para vir mostrar a camisa ao sr. *Caravalho* vem muito escamada dizer ao sr. *Creado* que não tirou a cafeteira e as chavenas que ella lhe tinha mandado retirar. O Sr. *Caravalho* põe-se em pé e fica um bocado atrapalhado até que por fim a Ill.ma Ex.ma sr.a D. Palmira sae.
Ficam os senhores *Costa* e *Caravalho* a *falar* um dueto e ouve-se a Illustrissima e Excellentissima senhora Dona Palmira que nos aparece com uma cafeteira na mão a deitar café nas pilhas e o sr. *Creado* a segurar-lhe as pernas para elle não cahir.
Uma véspera que estava já ali por embirração morde uma coxa á Illustrissima e Excellentissima senhora D. Palmira que se poe a gritar; vão chamar um medico, e entrou o sr João Calaans vestido de *anginho* de polainas brancas, diz que é reporter do *figado*.
Vem a Illustrissima e Excelentissima senhora Dona Palmira e pede-lhe para lhe esprimer a coxa o sr. João Calaans ao principio não quer mas por fim lá cae... de joelhos a espremer-lhe a coxa; ella pergunta-lhe se elle está encarnado, mas elle diz que não, que já está acostumado, quando entra o Sr. Joaquim Costa que fazendo a apologia do casamento em *camisa* pisca o olho ao ponto que faz cahir os *annuncios*.
Eis aqui senhores e homens de bem o que é a peça *Em camisa* ou *em ceroulas*.

Silvino.

Castigos apaivantes

Vejam se caçam o *feroz* Couceiro
e metam-no sem dó, n'uma prisão,
dando-lhe por dia, em vez de pão,
tres sovas com um pau de marmeleiro!

O D. João d'Almeida esse pimpão
de sorriso manhoso e prazenteiro,
devem dar-lhe um cacete e um pandeiro
para exibir Miguel — o seu patrão!

E o bispo de Beja — o Sebastião,
ignobil safardana, vil rafeiro.
podem metel-o n'esse *cagarrão*

—o convento do Barro, onde o brejetro,
fabricará panelas, mesmo á mão,
por ser ha muito tempo um... fino *oleiro!*

Alemtejano.

Vira-me a folha

Com este titulo sobe brevemente á scena no Theatro Rua dos Condes uma revista original dos nossos amigos Loreno & Silvino tendo-se encarregado da parte musical o maestro Esteves Graça.

A madrugada

As meninas Mascarenhas levantaram-se n'aquelle dia muito cedo. Os primeiros arreboes matutinos deram com ellas no jardim a colher flores... E que alegria a sua!... Pareciam duas irrequietas avesinhas, duas maviosas toutinegras.
Em duo entoaram uma lindissima canção.
—Bons dias, minhas queridas meninas, bons dias! saudou de subito a visinha do lado aquella boa tia Jenoveva, forneira, que sabia manipular como ninguem uns deliciosos e alourados bolos folhados, com que presenteava de vez em quando as suas jovens amiguinhas...
—Ah! é vocemecê, visinha?! Passou bem a noite?
E as duas formosas irmãs com os seus braçados de rosas, correram a beijar efusivamente a velhota, cuja figura obêsa mas sympathica fazia vergar um pouco a cancella da estrada a que se encostara..
—Vae-se vivendo, minhas joias, vae-se vivendo. Mas, por Deus, rogo-lhes que continuem... Essa modinha é tão bonita! Oh! eu tenho estado encantada de roda do forno. Nunca ouvi, asseguro-lhes, musica mais graciosa ..
E' a canção chineza que a Cremilda d'Oliveira canta com tanta arte no *Có-có-ró-có* do theatro **Avenida**, observou a mais nova das manas a Mariasinha; entretanto diga-me, *tia* Genoveva, não vae hoje a Lisboa?
—Vou, vou... e naturalmente terei que me demorar...
—Como vocemecê diz isso? !... gargalharam então as duas donzellas, manejando de novo as thesouras com que debastavam o jardimsinho. Parece que embarca para a costa d'Africa!
E' que eu, meninas, quando me afasto do Barreiro, a minha querida terrinha, sinto a modos que se me regela o coração! explicou a boa forneira na sua typica e encantadora singeleza.
—Ora, deixe-se de .. preconceitos, visinha. Vá e acompanhe a sua intelligente nora Violante ao theatro. Podem ver, alem do *Có-có-ró-có* que tanto a séduz, o *Grand Guignol* do **Republica**, a *Historia d'um Pierrot* da **Trindade**, e o *Está direito?* da **Rua dos Condes**...
—No fim de contas as meninas teem razão. . Nem só de pão vive o homem .. e a mulher. Depois, tambem deve funcionar agora aquelle belo animatographo, que tem o nome da minha segunda filha: OLYMPIA. .
—Funciona . funciona... e sempre apresentando magnificas estreias, assim coma o FOZ, CENTRAL, CHIADO TERRASSE, TRINDADE e ANJOS.
—Ah! então já estou mais animada. As saudades do meu cantinho atenuar-se-hão por amor d'essas maravilhas.
E a *tia* Genoveva, proferindo estas palavras, entrou no jardim, não se podendo ali furtar a um gesto d'admiração.
As roseiras, os craveiros, as glicinias e os rainunculos estavam completamente desguarnecidos. Maria e Elisa tinham chamado ao seu regaço quasi todas as suas mimosas e lindas flores.
—Mas... valha-me Deus! O jardim todo desbastado?! .. Que fizeram meninas?! Em a mamã vendo semelhante razia...
—A mamã... a mamã...dirá que somos umas loucas; porem, a nossa loucura tem perdão... Ah! se soubesse, *tia* genoveva...
—Se soubesse o quê?
—Dedicam-nos hoje uma *madrugada!*
N'esta occasião, a bondosa forneira apenas tinha uma interlocotora: a Mariasinha.
A outra menina Mascarenhas distanciara-se um pouco e empoleirada sobre o muro, como que vigiava a aprasivel estrada.
—Uma *madrugada?* indagou a velha, curiosa, sentando-se no tosco mas gracioso banquinho do jardim, ao lado da adoravel donzella, que se occupava agora em compôr pequeninos bouquets.
—Sim, uma *madrugada*.:. como os estudantes em Coimbra costumam fazer ás lindas tricaninhas .. canções, toques de viola, balladas d'amor sob as suas janellas logo ao romper da manhã!
Ah! aquelle rapazinho da Escola de Guerra, que aparece de vêz em quando pelas ruas do Barreiro, acompanhado d'um outro mancebo, paisano, é verdadeiramente gentil com similhante ideia!. . Como eu sou feliz, *tia* Genoveva! Como eu sou feliz!
E a juvenil menina no meio do seu enthusiasmo, abraçava com fernesi a velhota, quando um brado da formosa sentinella vigilante a electrisou positivamente...
—Elles! elles! Emfim!
Ia ter logar na realidade a *madrugada* . .
Os primeiros compassos d'uma encantadora melodia soaram distinctamente aos ouvidos da *tia* Genoveva e das duas pequenas, que se prepararam, arrebatadas, para saudar os juvenis recem-chegados com uma ideal chuva de rosas brancas e cravos sanguineos...
Encantador quadro aquelle!
Um aguarelista de merecimento ou um talentoso poeta decerto teria ali margem para uma sublime inspiração!...
A visinha das Mascarenhas, a velha e rude forneira, não se tinha levantado do banco, mas d'aquelle pitoresco remanso ouvia com enternecimento os acordes das violas e guitarras, que executavam maviosamente a encantadora canção do 3.º acto da *Viuva Alegre* que no teatro **Apolo** actualmente tanto encanta o publico!...

O Miguel.

O CIVISMO DE D. CANALEJAS

Caramba! Que ahora no hay aqui paivante **ninguno!...**